

OS EFEITOS DA HIDROTERAPIA EM PACIENTE SUBMETIDO À ARTRODESE LOMBAR: ESTUDO DE CASO

Polyana Barbosa de Oliveira¹; Allyni Lorena Leal do Nascimento¹; Ellen do Socorro Cruz de Maria¹; Izabela Santos Teixeira¹; César Augusto de Souza Santos²

¹Ensino Médio Completo, ²Doutorado
Universidade do Estado do Pará (UEPA)
polyfisio14@gmail.com

Introdução: A artrodese lombar passou a ser uma opção terapêutica para pacientes com deformidades ósseas, instabilidade degenerativa e ferimentos traumáticos, que não responderam satisfatoriamente ao tratamento conservador. Essa modalidade consiste em uma cirurgia que visa conectar permanentemente duas ou mais vértebras e apresenta como vantagens a eliminação do movimento do segmento afetado, que pode ser uma das causas da dor (1). Nesse contexto, a terapia aquática pode ser um importante instrumento na melhora da sintomatologia, pois suas propriedades físicas reduzem a sensibilidade da dor, facilitam a movimentação articular e diminuem a atuação da ação da gravidade, permitindo também a diversificação do plano de tratamento com diversos acessórios e treinamentos resistidos, proporcionando manutenção da amplitude de movimento, fortalecimento de músculos enfraquecidos, melhora da circulação sanguínea, equilíbrio, coordenação e postura, assim como o relaxamento devido ao calor da água (2). **Objetivos:** O estudo teve como finalidade analisar os efeitos da hidroterapia sobre os aspectos funcionalidade, dor e qualidade de vida em paciente submetido à artrodese lombar. **Métodos:** O participante dessa pesquisa é do sexo masculino, com idade de quarenta e cinco anos e necessitou ser submetido à artrodese lombar de L4 a S1 devido um acidente por choque elétrico, após o qual caiu sentado, durante seu trabalho em uma empresa de ônibus. Seu atendimento não foi imediato, sendo feito três dias depois do ocorrido e a cirurgia foi realizada seis anos depois, pelo paciente estar apresentando dificuldades para andar normalmente, necessitando dos outros para efetuar suas atividades básicas. Após dois anos da cirurgia, passou a realizar sessões de fisioterapia aquática. O ambiente para a realização do estudo foi a piscina terapêutica da Unidade de Ensino Assistência de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (UEAFTO) da Universidade do Estado do Pará (UEPA) durante quatro vezes por semana, com duração de 45 minutos cada, por um período de cinco semanas entre os meses de outubro e novembro de 2015. Foram empregados três questionários, aplicados antes e após as sessões de hidroterapia, sendo eles: o Questionário para Lombalgia, que avaliou a dor do paciente; o Índice de Incapacidade de Oswestry Modificado (IIMO) versão 2.0, que avaliou a funcionalidade referente às atividades diárias e sociais e a Sf-36 que avaliou a qualidade de vida. A análise estatística foi feita de maneira descritiva e inferencial a partir dos parâmetros de cada escala e os resultados dispostos através de gráficos produzidos pelo software Excel 2010. **Resultados e Discussão:** Foram constatados benefícios sobre a qualidade de vida do paciente em questão haja vista que foi possível observar que houve mudanças positivas quanto aos domínios de capacidade funcional, estado geral de saúde, vitalidade, aspectos sociais e limitações por aspectos emocionais. Tais fatos estão de acordo com Radl (3), quando este ressalta a possibilidade do aumento no grau de força, flexibilidade, equilíbrio e redução da tensão muscular, com a utilização da hidroterapia como forma de intervenção. Segundo o mesmo autor, é importante a realização do tratamento no ambiente aquático por este ser mais agradável e favorável que o solo, além do fato da possibilidade de serem desenvolvidas atividades em grupos, favorecendo assim o estímulo da socialização, o que reflete de forma positiva e direta na qualidade de vida. Outro aspecto avaliado pelo

estudo foi a funcionalidade, em foi verificado que o paciente apresentou uma pequena melhora, passando da classificação de “aleijado” para “incapacidade intensa”. Isto pode ser explicado mediante o pensamento de Tarnanen, et. al (4) os quais afirmam que apesar dos benefícios da artrodese nos distúrbios lombares, o nível de incapacidade após a cirurgia continua a ser alto e a recuperação é lenta, pois a fusão óssea completa é um processo que leva meses para ocorrer. A piora do quadro álgico, se confirmou na avaliação individual da dor, semelhante ao encontrado por Lisboa et. al (5) que ao comparar dois grupos de pacientes com lombalgia crônica não detectou resultados positivos quanto a melhora das dores em um programa de hidroterapia após um mês de tratamento. Além disso, infere-se que, no caso estudado tal aumento no nível álgico e a evolução diminuída da funcionalidade podem estar associados a impossibilidade, segundo o terapeuta, da aplicação de outras técnicas hidroterápicas devido o grande quantitativo de pacientes. O estudo aponta também como fatores que podem ter influenciado nos aspectos negativos, as interrupções provocadas pelo afastamento temporário do fisioterapeuta e as falhas mecânicas da piscina. Assim como a postura do profissional, pois este não ofereceu uma atenção individualizada ao paciente, e também não demonstrou proximidade durante o atendimento, implicando na não resolução das queixas do paciente, favorecendo períodos longos de tratamento fisioterapêutico, sobrecarga dos serviços públicos de saúde e repercussões no âmbito emocional e socioeconômico dos trabalhadores. **Conclusão:** Os resultados obtidos demonstram que a hidroterapia é um tratamento eficaz para a melhora da funcionalidade do paciente e para maioria dos fatores que influenciam na qualidade de vida, exceto o referente à dor, saúde mental e limitações por aspectos físicos. Fato este que pode estar associado às interrupções ocorridas ao longo do tratamento. Visto a carência de relatos na literatura sobre a atuação da Hidroterapia como forma de reabilitação nos casos de artrodese lombar, recomenda-se que mais estudos sejam feitos acerca do tema, sobre tudo realizando comparações da hidroterapia com as demais modalidades de intervenção, ou mesmo com a terapia em solo. Assim, possivelmente poderá ser comprovada a efetividade deste recurso no tratamento de pacientes artrodesados.

Referências:

1. ARAÚJO JL, SANTORO PGS, MOTIZUKI H, GRAELLS XS, ZANIELLI ED, BENATO ML. Descompressão intradiscal lombar percutânea para tratamento de dor discogênica. Coluna/Columna. 2013; (12):3. Disponível: .
2. LIMA MGP, DIAS S. Tratamentos Fisioterapêuticos na Lombalgia: Revisão Bibliográfica. 2013. Disponível em: .
3. RADL ALM. Estudo da qualidade de vida de pessoas com lombalgia crônica submetidas a um programa de exercícios aquáticos [dissertação]. Faculdade de Saúde da Universidade Metodista de São Paulo; 2010. Disponível em: .
4. TARNANEN S, NEVA MH, DEKKER J, HAKKINEN K, VIHTONEN K, PEKKANEN L, et al. Randomized controlled trial of postoperative exercise rehabilitation program after lumbar spine fusion: study protocol. BMC Musculoskelet Disord. 2012; 13(123). Disponível em: .
5. LISBÔA AA, JÚNIOR ACS, LIMA TB, ALMEIDA RD. Efetividade da Fisioterapia aquática no tratamento da dor Lombar Crônica: Revisão sistemática com metanálises. Cadernos de Graduação- Ciências Biológicas e da Saúde. 2012; 1(15): 33-42.